



Os efeitos da pandemia COVID-19 fizeram-se sentir de forma muito significativa na atividade económica da Região Centro, no segundo trimestre de 2020. As exportações sofreram uma acentuada queda, os desempregados inscritos nos centros de emprego da região aumentaram e a atividade turística quase paralisou. Estas são algumas das conclusões do n.º 47 do “Centro de Portugal – Boletim Trimestral”, publicação que analisa a evolução conjuntural da Região Centro.

No segundo trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto registou uma variação homóloga real de -16,3%, com contributos muito negativos tanto da procura interna, como da procura externa líquida. Esta forte contração da atividade económica refletiu o impacto da pandemia COVID-19, que se fez sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do trimestre. A taxa de desemprego nacional desceu para os 5,6%, fruto do significativo aumento dos inativos. O nível de preços variou -0,3% face ao trimestre homólogo. A confiança dos consumidores diminuiu significativamente, retrocedendo para valores próximos dos observados no quarto trimestre de 2013, e o indicador de clima económico também diminuiu, o que já não acontecia desde o final de 2013.

Relativamente à Região Centro, neste trimestre, a evolução do mercado de trabalho exibiu características extraordinárias em consequência do impacto da pandemia. A taxa de atividade registou o valor mais baixo dos últimos 20 anos. Também a população ativa, pela primeira vez desde 1998, foi ultrapassada pela população inativa, que aumentou significativamente. Este acréscimo dos inativos pode justificar, ainda que parcialmente, as variações negativas no emprego e desemprego. Já o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da região cresceu, atingindo o valor mais elevado desde 2008.

No setor empresarial, continuou a assistir-se, na Região Centro e em Portugal, a uma diminuição muito expressiva das empresas constituídas, atingindo-se mínimos históricos, decorrentes, muito provavelmente, do impacto do novo coronavírus. As ações de insolvência e os empréstimos concedidos às empresas continuaram a apresentar evoluções negativas. Já o peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos manteve uma tendência decrescente,

mas favorável, observando o valor mais baixo dos últimos nove anos. Na construção, na Região Centro, assistiu-se a uma contração do setor da construção, evidenciada pelas diminuições homólogas em todos os indicadores regionais de licenciamento e obras concluídas. A avaliação bancária da habitação na região aumentou, registando o valor mais elevado dos últimos nove anos.

O setor do turismo apresentou mínimos históricos, refletindo claramente o impacto da pandemia COVID-19. Os hóspedes, as dormidas e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico registaram acentuadas quebras face a igual período do ano anterior. Todavia, a estada média na região aumentou face ao trimestre homólogo e anterior. Nas relações comerciais da região com o mercado externo observou-se uma significativa contração homóloga real nas saídas e entradas de bens, que traduz, em grande medida, os efeitos do surto pandémico. Ambos os mercados explicaram negativamente a variação regional das saídas e das entradas de bens, destacando-se, pelo contributo negativo mais expressivo, o mercado intracomunitário, que ainda reflete os efeitos da conclusão do Brexit. Também o consumo privado regional privado denota a influência dos efeitos da pandemia, a avaliar pela evolução decrescente de quase todos os seus indicadores. A taxa de inflação homóloga regional diminuiu face ao período homólogo, registando o valor mais abaixo desde o final de 2014.

Segundo trimestre de 2020

Região Centro Portugal

		Região Centro	Portugal
Taxa de emprego (15 e mais anos)	%	53,1	53,2
Taxa de desemprego	%	4,7	5,6
Taxa de atividade (15 e mais anos)	%	55,7	56,3
Empresas constituídas	variação homóloga (%)	-41,0	-47,5
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras	variação homóloga real (%)	-0,4	1,2
Empréstimos vencidos (em percentagem dos concedidos)	%	4,6	4,1
Saídas de bens	variação homóloga real (%)	-26,4	-28,3
Entradas de bens	variação homóloga real (%)	-22,7	-29,3
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico	variação homóloga (%)	-87,2	-92,4
Edifícios licenciados	variação homóloga (%)	-17,9	-15,6
Índice de Preços no Consumidor	variação homóloga (%)	-0,56	-0,27

No PORTUGAL 2020, no final do segundo trimestre de 2020, estavam aprovados 6,3 mil milhões de euros de fundos europeus para apoiar 9,5 mil milhões de euros de investimentos na Região Centro. De salientar, neste trimestre, a atribuição de 52,7 milhões de euros de fundos europeus às empresas da Região Centro na sequência das medidas de apoio lançadas para fazer face ao impacto causado pela pandemia COVID-19.

Consulte [aqui](#) a versão integral do “Centro de Portugal – Boletim Trimestral n.º 47”.